

HIV e AIDS na Comunicação Organizacional: produção científica em Relações Públicas no Brasil (2000 – 2024)¹

Emily FIGUEIREDO²

Marta ANDRADE³

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

Resumo

Este trabalho visa levantar publicações acadêmicas de Relações Públicas (RP), que discutem as questões de HIV e AIDS na Comunicação Organizacional, estabelecendo também uma classificação conforme as ideias apresentadas em cada uma destas. Para tanto, adotou-se a pesquisa bibliométrica, empreendida no Google Acadêmico, a bibliográfica, dialogando com teóricos e obras que melhor se aplicam nesta. Foi possível perceber o que contribui para que narrativas sejam silenciadas, impedindo que o debate acadêmico avance de maneira progressista na sociedade.

Palavras-chave

Relações Públicas; HIV; AIDS; Comunicação Organizacional.

Introdução

É possível afirmar que, no campo das organizações, há uma gama de temáticas a serem pesquisadas, sobretudo, pelo fato de serem essas compostas por pessoas as quais, junto à presença física nos espaços, trazem também suas histórias, narrativas e demandas (Kunsch, 2003). Contudo, nota-se que essas mesmas organizações são pressionadas a tratar de questões que estão presentes no dia a dia das sociedades em que estão inseridas, o que faz parte da responsabilidade social empresarial.

Igualmente, observa-se que as pessoas convivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e as que já avançaram para a infecção causada por esse microrganismo,

1 Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

2 Graduanda do Bacharelado em Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia e estudante vinculada ao Grupo de Pesquisa em Comunicação, Desenvolvimento e Discursos (Com2D), emilymalungo.f@gmail.com.

3 Professora orientadora, Pós-Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia. Docente dos Curso de Relações Públicas da UNEB e do Programa de Pós-Graduação em Direito, Governança e Políticas Públicas da UNIFACS. Orientadora deste trabalho. martaandrade@uneb.br

denominada de *Síndrome da Imunodeficiência Adquirida* (AIDS) fazem parte dessa sociedade desde o surgimento tanto daquele como desta no Brasil em 1982 (Westin, 2023).

Diante dessa realidade, a ciência urge pesquisar sobre como a Comunicação Organizacional (CO), mais especificamente a partir do produzido, divulgado pelos relações-públicas (RP), cujo olhar deve ser mais humanizado (Kunsch, 2010), discute as questões acerca do HIV e da AIDS. Assim, este estudo visa levantar os trabalhos científicos que tratam sobre essas questões e como o fazem.

A importância desta pesquisa está em identificar como uma questão como é a do HIV e da AIDS, ainda hoje tão estigmatizada e cercada por preconceitos/desinformações, é pautada e ganha visibilidade nas discussões estabelecidas no âmbito das produções acadêmicas da CO/RP, alcançando também pessoas que acessem tais publicações.

Metodologia

Este estudo teve caráter exploratório e foi realizado a partir das seguintes pesquisas: 1) bibliográfica (fundamentando aquele teoricamente); e 2) bibliométrica. Esta foi empreendida apenas na plataforma Google Acadêmico, compreendendo o período entre 2000 e 2024. Esse levantamento envolveu duas etapas: 1) identificação de trabalhos científicos brasileiros, cujo tema versasse acerca do objeto de estudo delimitado para este e que teve, como critério de busca, os termos: Comunicação Organizacional, Comunicação Empresarial, Comunicação nas organizações, HIV e AIDS e Relações Públicas; 2) dos encontrados, excluiu-se aqueles que não tinha pelo menos um autor que fosse profissionais das/bacharéis em Relações Públicas. O objetivo desta pesquisa foi, portanto, o de mapear a produção acadêmica acerca do delimitado como tema e identificar como este é estudado pelos relações-públicas, entendo que os profissionais formados nesta área devem possuir um “olhar” mais humano para as questões que envolvem públicos (Kunsch, 2010). Encontrado os trabalhos a serem examinados, investigou-se como o tema foi abordado pelos RP, observando, inclusive, a parte legal que envolve a questão analisada.

Discussões e resultados

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2024, p. 8),

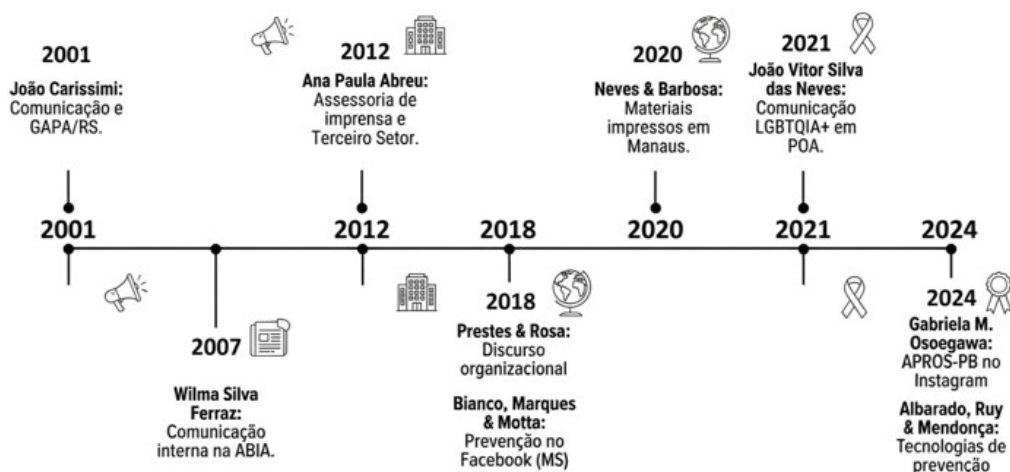
Especificamente em 2023, foram notificados 46.495 casos de infecção pelo HIV no Brasil, representando um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior. Desses casos, 63,2% eram de pessoas autodeclaradas negras (49,7% de pardos e 13,5%

de pretos), e 53,6% dos casos ocorreram em homens que fazem sexo com homens (HSH).

Esta realidade expõe a urgência de que a temática seja abordada no âmbito das organizações, sendo tratada de forma respeitosa como dado sensível como preconizada na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Brasil, 2018). Caso não o façam, segundo Peruzzo (2018, p. 30), “(...) posturas de profissionais, empresários e organizações que violam os direitos da pessoa humana e os direitos de cidadania são anticívicas, cuja cultura está ultrapassada no contexto da ‘Era dos Direitos’ pela qual passamos”.

A partir de um levantamento feito nos 15.600 resultados encontrados pela pesquisa bibliométrica das publicações indexadas no Google Acadêmico, foi possível levantar apenas nove trabalhos dentro do delimitado metodologicamente para este trabalho (Figura 1).

Figura 1 – Estudos levantados pela pesquisa bibliométrica (2000-2024)



Fonte: Emily Figueiredo, 2026.

A partir do encontrado, foi possível perceber que, entre 2001 e 2012, as publicações estiveram mais engajadas em explorar como a Comunicação divulga/trabalha a temática pesquisada (Carissimi, 2001; Ferraz, 2007; Abreu, 2012). São estudos de cunho mais descritivo sobre o empreendido nas organizações. Enquanto, a partir de 2018 até 2024, acontece um movimento de transformação nas produções levantadas. Com o advento das redes sociais digitais, nota-se que as organizações passaram a se relacionar com seus públicos via comunicação digital e isso termina refletindo nas pesquisas que passaram a ser desenvolvidas a partir da verbalização destas novas realidades e como o assunto é

divulgado nestes ambientes (Prestes e Rosa, 2018; Bianco, Marques e Motta, 2018; Neves e Barbosa, 2020; Neves, 2021; Osoegawa, 2024; Albarado, Ruy e Mendonça, 2024), mas os trabalhos ainda são descritivos e parcos em análise mais crítica acerca do praticado pelas corporações, nem se examina se fazem parte de uma estratégia de responsabilidade social dessas.

Nota-se, contudo, que o tema ainda é parcamente estudado no âmbito científico das RP: tanto pela quantidade de trabalhos identificados, quanto pela análise crítica encontrada nestes. Pode-se inferir que a temática não é de interesse ou não é considerada relevante pelos relações-públicas, apesar de ser uma questão pública que envolve uma minoria, na maioria das vezes sofredora de preconceito, e que interessa toda a sociedade ao se deparar com aquela. Atesta-se, assim, que há um vasto campo a ser explorado pelas RP, até para embasar cientificamente o labutar profissional destas e com a sua responsabilidade social.

Conclusão

Com este trabalho, buscou-se identificar as produções acadêmicas dos RP que tivessem como foco as discussões de HIV e AIDS atreladas à CO e o encontrado foi que há uma baixíssima frequência de trabalhos dedicados a essa temática.

Existem inúmeras perspectivas a serem exploradas: análises discursivas, pesquisa documental com material impresso, diálogo com publicações em sites e redes sociais digitais, além de outras possibilidades que se proponham a investigar tais questões.

Produzir pesquisas, nesse cenário, aproxima demandas sociais do universo acadêmico que, quando reconhecidas como oriundas das RP, ampliam efetivamente o horizonte de questões sociais abordadas em disciplinas que se propõem a discutir os estudos organizacionais em CO de forma mais humanizada.

Referências

ABREU, Ana Paula. Assessoria de Imprensa e terceiro setor: um improvável encontro. **Revista Ciências Humanas**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/238>. Acesso em: 4 mar. 2026.

ALBARADO, Á.; RUY, M. B; MENDONÇA; A. V. M. Que abordagens e tecnologias de prevenção estamos usando? Análise de campanhas de comunicação de HIV e Aids no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 12, dez. 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/6T7hGtgTVhgWBJTvkV4fTYc/?lang=en>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BIANCO, N. D.; MARQUES, R. B.; MOTTA, J. R. Comunicação pública e a prevenção ao vírus HIV: o olhar dos universitários a partir da página do Ministério da Saúde - HIV no Facebook. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. **Anais eletrônico...** Joinville, SC: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0915-1.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV Aids 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 11 fev. 2026.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, M. M. K. A dimensão humana da comunicação organizacional. *In*: KUNSCH, M. M. K. (Org.). **A comunicação como fator de humanização das organizações**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010. p. 41-60. (Série Pensamento e Prática, v. 3).

OSOEGAWA, G. M. **Comunicação comunitária nas redes sociais digitais**: análise do perfil da associação das prostitutas da paraíba no Instagram. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31312> . Acesso em: 27 fev. 2026.

PERUZZO, C. Igualdade e direitos humanos nas organizações empresariais e cidadania. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. **Anais eletrônico...** Joinville, SC: Intercom, 2018. p. 25-45. Disponível em: https://portal.abrapcorp2.org.br/wp-content/uploads/2019/05/1_abrapcorp_comunicacao_diversidades_organizacoes.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

WESTIN, R. Aids chegou ao Brasil há 40 anos e trouxe terror, preconceito e desinformação. **Agência Senado**, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/aids-chegou-ao-brasil-ha-40-anos-e-trouxe-terror-preconceito-e-desinformacao>. Acesso em: 11 fev. 2026.